

Após ação da PF, Bolsonaro ficou 2 dias em embaixada húngara



Jair Bolsonaro, em imagem captada pelo circuito interno de segurança da embaixada da Hungria. Reprodução/NTT

PF investigará estadia de Bolsonaro na embaixada da Hungria após operação

Moraes dá 48 horas para o ex-presidente explicar estadia de dois dias, revelada pelo NYT; defesa fala em visita para manter contato

BRASÍLIA A Polícia Federal vai investigar a permanência de Jair Bolsonaro (PL) na embaixada da Hungria, em Brasília, por dois dias após uma operação que apreendeu o passaporte do ex-presidente.

A presença de Bolsonaro no local foi revelada nesta segunda-feira (25) pelo The New York Times, que divulgou vídeos do sistema de segurança mostrando Bolsonaro em frente à missão diplomática em 12 de fevereiro deste ano.

Quatro dias antes, a PF havia apreendido o passaporte de Bolsonaro, no âmbito de uma investigação que apura uma trama golpista liderada pelo ex-presidente para mantê-lo no poder apesar da derrota eleitoral para Lula (PT). Segundo investigadores da PF, é cedo para dizer se houve uma tentativa de fuga, mas é preciso investigar a veracidade e a motivação de o ex-presidente ter ficado na missão diplomática húngara.

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), deu 48 horas para o ex-presidente explicar por que se hospedou na embaixada. A informação foi apurada pela Folha e confirmada pelo advogado Fabio Wajngarten, que integra a equipe de defesa de Bolsonaro.

Moraes é relator dos inquéritos do Supremo Tribunal Federal que miram o ex-presidente e seus aliados.

Bolsonaro estava acompanhado de dois seguranças e permaneceu no prédio de 12 de fevereiro a 14 de fevereiro, segundo a reportagem do NYT. Um funcionário da embaixada da Hungria confirmou o plano de receber Bolsonaro na representação, ainda de acordo com o NYT.

No local, Bolsonaro não poderia ser alvo de uma ordem de prisão, por se tratar de prédio protegido pelas convenções diplomáticas.

A defesa do ex-presidente afirmou que ele se hospedou na embaixada só para manter contato com autoridades do país amigo. "Frequente embaixada pelo Brasil, converso com embaixadores", afirmou o próprio Bolsonaro, em evento de seu partido, o PL, em SP.

Os advogados dele afirmaram que qualquer outra interpretação é "obra ficcional" e "fake news", e o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do ex-presidente, disse

que "beira a insanidade" qualquer associação do caso a um plano de fuga.

O ex-presidente é aliado próximo do líder da Hungria, Viktor Orbán, um dos principais expoentes da extrema direita na Europa. Ele se encontrou com Orbán em Buenos Aires, em dezembro de 2023, durante a posse do presidente da Argentina, Javier Milei.

O NYT descreve os momentos em que Bolsonaro apareceu no sistema interno de segurança da embaixada. O carro com o ex-presidente chega na missão diplomática por volta das 11h do dia 12 de fevereiro, uma segunda-feira. Os registros indicam que ele teria ficado na parte do edifício em que há apartamentos para visitas.

O ex-presidente surge ainda caminhando pelo estacionamento da embaixada no dia seguinte. Ele deixa o complexo no meio da tarde do dia 14. De acordo com o New York Times, funcionários locais da embaixada não estavam trabalhando por causa do feriado de Carnaval. Eles teriam sido comunicados no dia 14 para permanecerem em casa até o fim da semana.

O embaixador húngaro no Brasil é Miklós Halmi. A Folha procurou o diplomata, mas não obteve resposta até a conclusão desta edição.

A notícia gerou irritação entre auxiliares do governo Lula, que viram no gesto do embaixador da Hungria uma tentativa de interferência em assuntos internos do Brasil.

Nesta segunda-feira (25), o Itamaraty decidiu convocar Halmi para dar explicações na sede da chancelaria.

Nas relações diplomáticas, a convocação de um embaixador para prestar esclarecimentos é uma forma de o país anfitrião mostrar contrariedade diante do ocorrido.

De acordo com pessoas que acompanham o tema, ele esteve no Itamaraty e ouviu queixas da secretária de Europa e América do Norte do Itamaraty, embaixadora Maria Luísa Escorel de Moraes. Ainda segundo esses interlocutores, ele permaneceu por cerca de 20 minutos no Itamaraty e apenas ouviu a mensagem transmitida por Escorel, sem se manifestar.

O ministro Alexandre Padilha (Secretaria de Relações Institucionais) afirmou, também nesta segunda (25), que

EX-PRESIDENTE CONVOCOU 40 HORAS ANTES

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), pouco antes de entrar na embaixada da Hungria em Brasília, no dia 12 de fevereiro, convocou apoiadores para um ato na avenida Paulista em seu apelo no dia 25 do mesmo mês. De acordo com as imagens do sistema de segurança da embaixada, reveladas pelo New York Times, o carro do ex-chefe do Executivo entra na representação diplomática às 21h37.

Horas antes, por volta das 19h, Bolsonaro começou a divulgar entre seus apoiadores um vídeo convocando para manifestação em SP. No vídeo, Na manifestação do dia 25, Bolsonaro reuniu milhares de apoiadores e fez um discurso no qual pediu anistia aos presos pelo ataque golpista de 8/1.

a revelação de que Bolsonaro se hospedou na embaixada da Hungria mostra que o ex-presidente é "fugitivo confesso".

"Que o Bolsonaro é um fugitivo confesso é zero surpresa, mais uma vez ele mostrou os seus planos de fugir. Ele fez isso no final do ano retrasado, depois das eleições, de ter fugido para os Estados Unidos", disse Padilha, após ter acompanhado uma sessão em homenagem aos 200 anos do Senado Federal.

"Várias vezes disse que tinha a possibilidade, [que] tem contato com chefes de Estado da extrema-direita do mundo, a coalizão da morte, do desrespeito aos direitos humanos. Mais uma vez, essas imagens só reforçam que Bolsonaro é um fugitivo confesso", continuou o ministro.

A presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PT-PR), usou as redes sociais para fazer um paralelo com a ida de Bolsonaro para os Estados Unidos a fim de evitar a prisão de faixa para Lula. "E não é que o Bolsonaro estava querendo fugir outra vez? Primeiro ele se escondeu em Miami e agora ficamos sabendo que foi se hospedar na Embaixada da Hungria, por cortesia do extrema direita Orbán. Medo é tudo que resta para o inelutável", disse.

A Hungria, um país pós-comunista de 10 milhões de habitantes, se tornou referência para conservadores em todo o mundo. Isso não aconteceu por acaso: foi uma política de Estado pensada meticulosamente por Orbán.

Em paralelo ao investimento do governo húngaro no soft power veio o desmonte da democracia húngara. O primeiro-ministro governa desde 2010 com uma maioria de dois terços do Parlamento, o que lhe permitiu aprovar uma nova Constituição.

Institutos que medem a qualidade das democracias no mundo, opositores e jornalistas dizem que Orbán minou a independência do Judiciário, tomou conta do mercado de mídia, sufocou ONGs e universidades, aprovou leis contra minorias, como a comunidade LGBTQIA+ e os imigrantes, e redefiniu distritos eleitorais para favorecer o partido dele, Julia Chaib, Ricardo Della Coletta, Catia Seabra, Victoria Azevedo e Marianna Holanda

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4